



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

**DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS**

ANO: 02

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de outubro de 2015

Nº 12

## Sabiá é o regente da sinfônica natural !

Friburguenses acordam ao som da grande sinfônica natural, regida pelos sabiás, que povoam os bairros da cidade serrana. Belo pássaro é cantado em verso e melodia por expoentes das artes brasileiras.

**G**onçalves Dias e Chico Buarque são dois artistas que cantaram o sabiá com genialidade. O poeta, na “Canção do Exílio” e o músico com a bela canção “Sabiá”, em parceria com Tom Jobim, vencedora de um Festival Internacional da Canção, em 29 de setembro de 1968.



Flagrante que obtivemos após várias tentativas, do arisco pássaro, num telhado da churrasqueira do jardim, em nossa casa, no Cônego.

Desde que nos mudamos para o bairro do Cônego, temos sido brindados com a suavidade sonora e a graciosidade de movimentos desse lindo pássaro que é o Sabiá. O recital tem início geralmente pelas cinco horas da manhã, e sua duração varia... Num dia desses, durou quase o dia inteiro, parando somente lá pelas dezoito horas!

Outros pássaros, notadamente o Bentevi, participam das apresentações, mas o Sabiá é certamente o líder incontestado!... O seu canto, tão característico, avulta sobre todos os demais,

ocupando um espaço bem distinto nas atenções de todos que assistem ao espetáculo.

O Sabiá é, assim, um símbolo expressivo desta magnífica Nova Friburgo!

### Canção do Exílio

**Gonçalves Dias**

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.  
Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.

### Sabiá

**Chico Buarque/Tom Jobim**

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Para o meu lugar  
Foi lá e é ainda lá  
Que eu hei de ouvir cantar uma sabiá,  
Cantar uma sabiá

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Vou deitar à sombra de uma palmeira que já não há  
Colher a flor que já não dá  
E algum amor talvez possa espantar  
As noites que eu não queria  
E anunciar o dia

Vou voltar  
Sei que ainda vou voltar  
Não vai ser em vão  
Que fiz tantos planos de me entregar  
Como fiz enganos de me encontrar  
Como fiz estradas de me perder  
Fiz de tudo e nada de te esquecer.

## Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

### As montanhas daqui e as de lá conduzem ao mesmo Lugar!

**A**prendemos, com mestres esotéricos e gurus indianos, que as altas montanhas facilitam a ascensão aos páramos celestiais, ou seja, ao encontro do Homem consigo mesmo. São famosos os Himalaias, assim como a tão decantada Arunachala, onde viveu Sri Ramana Maharshi, que continua a iluminar a senda de muitos discípulos e seguidores espalhados pelo mundo.

Uma Ordem Iniciática brasileira, adotou o lema EXCELSIOR! = MAIS ALTO! para animar os seus seguidores, denominados Escaladores Thelemitas, a prosseguirem em seus esforços para chegarem ao cume da Montanha Espiritual. E as montanhas sagradas que existem em vários pontos do planeta, são os símbolos dessa ascensão, da qual depende o futuro da Humanidade!

Com esse pensamento e ânimo, o poeta escreveu uma trova, que a Presidente da UBT Nova Friburgo, Elisabeth Souza Cruz, colocou no painel da Praça do Suspiro, marcando com inspiradas palavras, uma bela característica desta cidade.

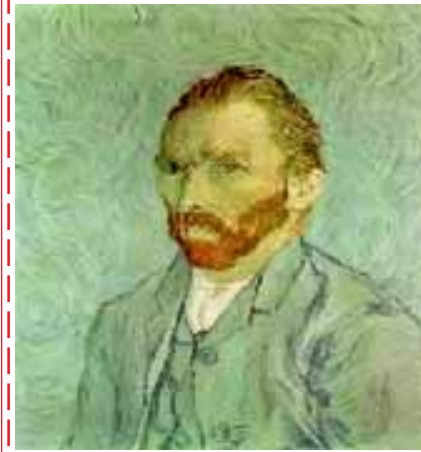


Montanha Arunachala, na Índia. Local sagrado de Sri Ramana



Montanhas Três Picos, em Salina, Nova Friburgo RJ - Brasil

## Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

### Biografia de Vincent van Gogh

Vincent van Gogh, um dos mais conhecidos artistas do post-impressionismo, para quem a cor foi o principal símbolo de expressão, nasceu em Groot-Zundert, Holanda, em 30 de março de 1853.

Filho de pastor, educado numa atmosfera religiosa e culta, ele era altamente emotivo, faltava-lhe autoconfiança, e lutava contra sua identidade e orientação. Acreditava que sua verdadeira vocação era pregar o evangelho; por isso, levou anos para descobrir o chamamento para a vida artística. Entre 1860 e 1880, quando finalmente resolveu tornar-se um artista, Van Gogh já havia experienciado dois inadequados e infelizes romances, e trabalhado sem sucesso como atendente numa livraria, vendedor de arte, e pregador em Borinage (um decadente distrito mineiro na Bélgica) onde foi demitido por excesso de zelo.

Ele continuou na Bélgica para estudar arte, determinado a dar felicidade criando beleza. Os trabalhos do seu período holandês inicial são sombrios, fortemente iluminados, gênero de pintura do qual o mais famoso é *Os Comedores de Batatas* (1885). Naquele ano, Van Gogh foi para Antuérpia onde descobriu os trabalhos de Rubens e comprou muitas pinturas japonesas.

Em 1886, ele foi para Paris a fim de unir-se a seu irmão Théo, gerente da galeria Goupil. Em Paris, van Gogh estudou com Cormon, inevitavelmente encontrou-se com Pissarro, Monet, e Gauguin. Tendo se encontrado com os novos pintores impressionistas, tentou imitar suas técnicas; ele começou a clarear sua paleta muito escura, e a pintar com os curtos toques de pincel do estilo dos Impressionistas. Incapaz de copiar o estilo com sucesso, desenvolveu seu próprio estilo, mais escuro e não convencional..

Em 1888, Van Gogh decidiu ir para Arles, ao sul, onde esperava que seus amigos e ele se unissem e ajudassem a fundar uma escola de arte. Na Casa Amarela, van Gogh alimentou a esperança de que artistas de mentes idênticas poderiam criar juntos.

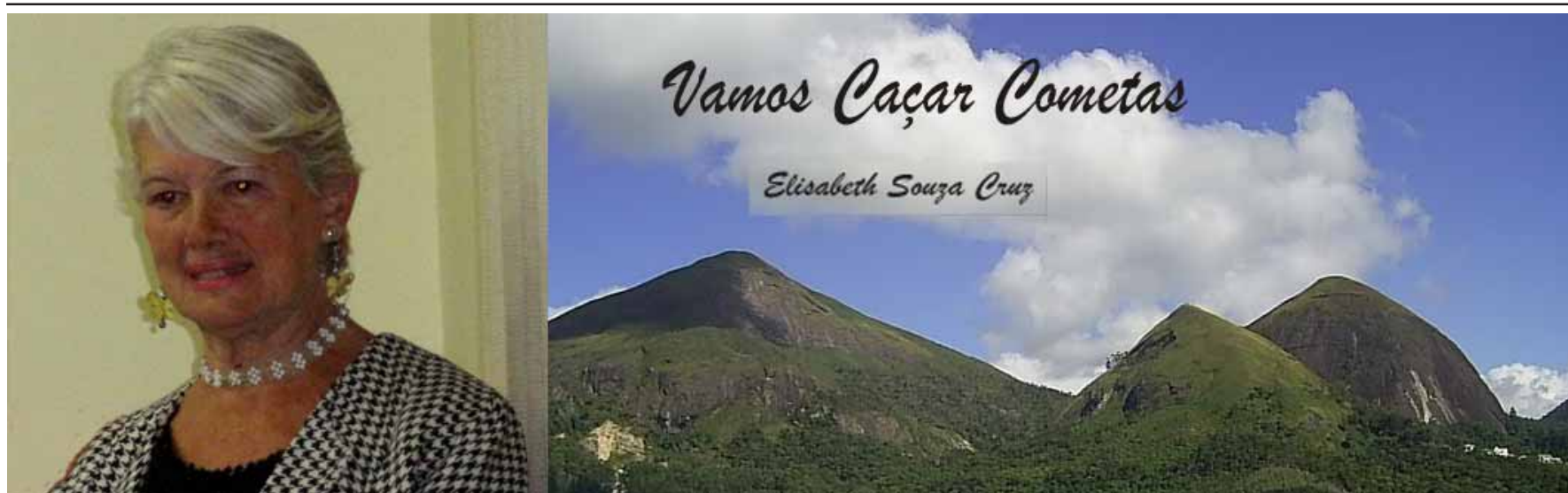
Concluirá na próxima edição...

(Traduzido e condensado de Van Gogh Gallery of Art por SABC)

### Um quadro de van Gogh Quarto em Arles

Vincent van Gogh - óleo sobre tela. Local: Saint-Rémy, França Setembro, 1889. [Paris, França](#).





## Vozes da Primavera

A passagem do tempo é infalível... Em junho brindamos o Solstício de Inverno como se os dias de frio intenso fossem permanecer imutáveis. Mas, eis que chega setembro! Aos poucos, os dias começam a crescer, as tardes mais ensolaradas... É Primavera e o Equinócio veio anunciar que mais um ciclo se inicia. Gosto de pensar numa canção para acompanhar a composição de um texto e, sem dúvida, me vem à mente o clássico “Vozes da Primavera”, de Johann Strauss Jr.

Mesmo à mercê das interferências humanas, a Natureza é pontual e se renova a cada instante. A pontualidade dos eventos naturais é sagrada e uma coletânea de episódios marcantes se pronuncia diante de nossos olhos e, muitas vezes, nem nos damos conta desses acontecimentos.

Muita gente passa pela vida e não percebe o movimento natural do ambiente ao redor. A brisa matinal, o orvalho na folha verdinha, o balançar cadenciado dos galhos de uma árvore, o arzinho fresco do entardecer... Tudo é transformação. Nada se faz igual, mesmo que repetidas vezes, há sempre uma nuance diferente.

Tão alheias são determinadas pessoas que quando perguntadas sobre “o que há de novo?” – elas têm coragem de dizer - “Nada de novo!” – e ainda arrematam: “Muita galinha e pouco ovo!”. Esta semana mesmo quando me perguntaram sobre o que havia de bom acontecendo, respondi: o manacá lilás está lindo, os ipês, dourando as ruas, orquídeas, azaleias e uma infinidade de flores colorem os canteiros. A pessoa me olhou de banda, bateu os ombros e balbuciou que “isso é coisa de poeta!”.

Mas o protagonista de todo esse esplendor da Primavera é o sabiá. Cantado em verso e prosa, não foi sem razão que recebeu na canção de Roberta Miranda, o título de “A Majestade, o Sabiá”. Da mesma forma, não lhe faltou elogio quando Tom Jobim e Chico Buarque lhe dedicaram a sonoridade e a poesia dos versos... “Vou voltar / sei que ainda vou voltar / para o meu lugar / foi lá e é ainda lá / que eu hei de ouvir cantar / uma sabiá...” Porém, muito antes, Gonçalves Dias o enalteceu em Canção do Exílio:

Minha terra tem palmeiras,  
onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
não gorjeiam como lá...

Todo o culto que lhe for dedicado ainda será pouco em retribuição ao prazer de sua existência. Nada se iguala ao deleite de seu cantar quando os primeiros sinais de claridade acordam as manhãs primaveris. É um relógio pontual que nos faz entender que o nosso Planeta é dotado de riquezas naturais incomensuráveis. Também, à tardinha,

como que a anunciar o toque de recolher, o sabiá com seu canto magistral chama a atenção por entre os arvoredos. E o bom ouvinte, sensível ao seu canto, há de exclamar: - Que cantar inebriante!

O sabiá que se esmera  
em seu cantar de nobreza,  
é uma voz da Primavera  
no coral da Natureza!

### POETAS SOMOS TODOS!...

*Sebastião A. B. de Carvalho*

Elisabeth Souza Cruz é jornalista e poeta militante, presidente da União Brasileira de Trovadores, UBT, em Nova Friburgo. Foi ela que me animou a criar algumas trovas, talvez tendo pressentido uma certa inclinação poética neste inveterado prosador!...

Admirar-se diante da natureza, amar pássaros, flores, animais, árvores e montanhas é notório entre pessoas sensíveis, que às vezes se denominam *poetas*.

Seja em prosa ou verso, quando alguém se manifesta emotivamente sobre a natureza e o homem, está fadado a ser chamado de poeta.

Gosto da natureza, especialmente de montanhas, de flores, árvores, borboletas e pássaros...

Talvez meu maior arrependimento tenha sido o que ocorreu quando, ainda garoto em Bom Jardim, lá pela década de 40, atirei contra uma cambaxirra. Atingido, o pássaro caiu, e começou a se arrastar pelo chão. Pegando-o, notei que havia sido atingido de raspão num dos olhos! Imediatamente fui dominado por um arrependimento nunca antes sentido! Nunca mais usei uma atiradeira contra qualquer animal vivente. A natureza deu-me uma grande e sábia lição!

Há muito vivo em harmonia com a natureza, e diariamente sou brindado com a visão das montanhas de Nova Friburgo, e com a sinfonia que os pássaros, liderados pelo Sabiá, entoam, desde as primeiras horas da manhã, durando todo o dia...

Esta edição do JCNF eu a dediquei ao Sabiá, que reina desde a primeira página. Ao concluir a feitura dessa página, pensei em pedir a Elisabeth que escrevesse em sua coluna, sobre o pássaro em questão. Ela acedeu prontamente e nos brindou com esta página plena de poesia e sabedoria. É interessante que, embora ela não tenha visto o que escrevi antes, colocou elementos análogos aos que usei, numa harmonia de pensamento, sensibilidade e ação notável e auspiciosa!



## A matemática continua sendo um tabu

Dentre os sete códigos de modernidade apresentados pelo colombiano Bernardo Toro, o que se refere à matemática explícita que calcular é fazer contas e solucionar problemas diz respeito à vida.

O ensino de matemática, no Brasil, está centrado em calcular, o mesmo que as máquinas fazem, esquecendo-se de todo o restante.

Quando os nossos alunos são submetidos a testes de proficiência em matemática, como ocorre em todas as avaliações do PISA para os países signatários do OCDE, o fracasso fica estampado.

Críticas surgem em quase todos os artigos, propostas de mudança no ensino de matemática, raramente encontramos.



Enquanto as escolas brasileiras, a começar pelas universidades, continuam formando professores de matemática que lecionam para alunos do século XIX, com visões calculistas e sem levá-los a pensar, os resultados se repetirão.

Basta ler os descritores apresentados pelo MEC para o ensino de matemática ou os parâmetros curriculares nacionais, que teremos uma orientação bem diferente do que se pratica em sala de aula, e mais próxima do estilo das avaliações externas.

O que ocorre, na prática, é uma rejeição aos parâmetros e aos descritores, num desejo persistente de se ensinar com base em cálculos, pensando que isto melhora a capacidade de raciocínio dos alunos.

O resultado é triste porque a preparação para a vida não existe, a matemática continua a ser um tabu, e o modo de ensinar esta disciplina numa escola brasileira prepara uma pessoa para ser desempregada.

O que os países do OCDE desejam é uma população com capacidade de pensar matematicamente e preparada para lidar com ferramentas que lidam com o tempo, o espaço e suas relações, estando isto refletido num mundo eletrônico e computadorizado.

Discorrendo sobre isto numa palestra, ouvi um grito quase alucinante na plateia: — eu acredito é na tabuada! Não há esperança com esta mentalidade da idade da pedra!

## Aprendendo a usar a máquina

*Sebastião A. B. de Carvalho*

A persistência no erro é um fenômeno de triste assimilação, que às vezes até desanima os mais tenazes defensores do progresso!

Sentimos isso no artigo do prof. Hamilton Werneck, que faz um desabafo, desalentado com a mentalidade atrasada reinante!

O relacionamento do homem com a máquina, com o cálculo e a reflexão, é de vital importância na atualidade, quando a tecnologia coloca a nosso dispor cada vez mais aprimoradas ferramentas, para um meio eletrônico e cibernético.



FONTE: [plantaeducacao.com.br](http://plantaeducacao.com.br)

Não é só no que se refere à matemática, mas a tudo do que trata a escola, que notamos graves falhas estruturais, a partir, a nosso ver, da má formação de professores, administradores e alunos. Uma escola que é planejada no ar, no vácuo, na irrealdade, não pode mesmo dar certo!

O que se pode esperar de alunos que são colocados numa escola como prisioneiros de algo para cuja criação nunca foram chamados a participar?

O que se espera de professores cuja formação continua apoiada em parâmetros do século passado?

O que se esperar de administradores que não sabem usar as modernas ferramentas que existem num mundo em contínua transformação?

Foi tendo em vista tudo isso, e muito mais, que escrevemos a CIBEREDUCAÇÃO, um processo que coloca realmente o aluno como centro e principal sujeito da educação, participando de tudo, desde o início, de acordo com sua crescente capacidade de pensamento e ação.

Para conhecer a CIBEREDUCAÇÃO, basta ler o nosso artigo, que se encontra em...

[www.nitcult.com.br/cibereducacao.pdf](http://www.nitcult.com.br/cibereducacao.pdf)

# Os Invólucros do Ser

OBRA de mahabhutani e indrananda, inspirados por sri ramana maharshi - aqui publicada em capítulos mensais

## 7 - O DESAPEGO

Na visão privilegiada da Sacerdotisa, aparecem Ramana, Yogananda, Ramakrishna e Sarada Deva. No alto, atrás deles, a Mãe Divina, com uma linda coroa, um manto branco e dourado, todo bordado.

A Mãe Divina se adianta, segura as mãos de Genelohim e Yesodth, proferindo a...

### Bênção das Mãos

Que a Luz do Altíssimo caia sobre vós, como dádivas que fecundarão o Caminho por onde passardes...

Que as vossas mãos sejam abençoadas, para que possam abençoar os vossos discípulos!

Recebendo esta magnífica Graça, o casal se recolhe em meditação, preparando-se para enfrentar o próximo *Invólucro*.

*Desapego* é a pedra lapidar do Caminho Iniciático. Começa com ele a grande jornada que deverá culminar com a ascensão do Discípulo aos altos patamares espirituais.

Felizmente, isto pode ser obtido com certa facilidade, através da prática da meditação, e da identificação com o SER.

Recusando-se a considerar-se como presa do corpo físico e da mente condicionada, destruindo o ego, em suas características negativas, e escoimando o intelecto de ideias nocivas -- o Discípulo pratica o desapego, livrando-se de Maya, a Ilusão, e de Mâra, a Tentação. Enfim, libertando-se do domínio da matéria, e de seus subprodutos psíquicos...

Somos levados, paulatinamente, a nos apegarmos a coisas, pessoas e situações, e isto determina a feição de toda a nossa vida!...

Se não tomarmos consciência de como isso é nocivo à nossa evolução espiritual, jamais conseguiremos um efetivo progresso!

O apego às coisas que nos facilitam as tarefas diárias, e às que nos dão prazer; o apego às pessoas das quais gostamos e apreciamos; o apego às situações prazerosas e favoráveis aos nossos propósitos imediatos... tudo isso deve ser analisado e pesado, em termos de *real importância* à nossa vida, tanto material quanto espiritual...

Não se aconselha, aqui, o desprezo às coisas, pessoas e situações que tanto apreciamos, e que servem aos nossos propósitos. Não! O que propomos com todo empenho, é que se busque um equilíbrio sensato e positivo, numa relação de liberdade e não de escravidão a desejos exagerados, frutos de um ego que extrapola as fronteiras do razoável!

Temperança, calma, paciência, perseverança no Caminho espiritual, isto é o que nos confere a permanência no verdadeiro *Desapego*!

CONVERSANDO COM O MESTRE  
O Discípulo pergunta e o Mestre esclarece



1- Disc. = Para se tornar um Discípulo Iluminado, é necessário que seja pobre? Despojado dos bens materiais?

Mestre = Antigamente, e numa sociedade agrária, isso era indispensável. Mas com o desenvolvimento econômico-social dos tempos atuais, é preciso apenas restringir o que ultrapasse as necessidades para uma vida normal e saudável.

2- Disc. = A vaidade é uma forma de Apego construtivo ou destrutivo?  
Mestre = Toda vaidade é destrutiva! Não devemos, todavia, confundir cuidados e desvelos com vaidade... A pessoa que cuida de sua aparência, e dos que estão sob sua responsabilidade, não exercita a vaidade. Também aquele que se aplica ao trabalho, querendo produzir coisas belas e apreciáveis, não exercita vaidade... Mas se exceder os limites, deixa de ser modesto... torna-se mesmo vaidoso!

3- Disc. = Um Discípulo que já esteja no Caminho, mas ainda sente grande vontade de conquistar novos cargos, crescer para obter mais lucros, está pronto, ou tem que retornar alguns passos?

Mestre = Não deve retornar, mas prosseguir!... Se ainda quer mais coisas materiais, terá que buscar a satisfação desses desejos...

Mas é aconselhável que, ao fazê-lo, detenha-se muitas vezes por algum tempo, para meditar, buscando conhecer em sua totalidade, a razão de sua permanência nesta Vida!... Sabendo que, inclusive, pode dela partir sem prévio aviso!...

4- Disc. = Um alto Iniciado, que já matou o ego, já se livrou de algumas mazelas, vive, ainda de Ilusão?

Mestre = Livrar-se de Maya, a Ilusão, é uma tarefa hercúlea! Mesmo Discípulos adiantados podem ainda viver sob o fascínio de Maya, embora de forma mais sutil e elaborada. Não se iludam, pois vencer a Ilusão é o que de mais difícil encontramos no Caminho!

5- Disc. = O alto Iniciado que, ao percorrer o Caminho, depara-se com Mâra, a Tentação, como deve proceder?

Mestre = Deve parar para analisar, em detalhes, as características da tentação, como ela o afeta, e quais as suas consequências em sua vida material e espiritual. Assim agindo, o Iniciado estará movimentando seus mecanismos de defesa, e certamente não sucumbirá na prova!

6- Disc. = Podemos dizer que Mâra e Maya são os maiores obstáculos a serem vencidos no Desapego?

Mestre = Sim! A Tentação atua no indivíduo, movimentando suas ambições e desejos, que existem enraizados na ignorância de sua verdadeira identidade. Tal ignorância é fruto da Ilusão, Maya, que se mostra como realidade, quando na verdade não o é! Esses dois elementos, combinados, dificultam o caminhar contra o apego, fruto da Ilusão.





Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

## Um tempo para cada coisa (Do livro “O Infinitivo e outros males”)

**Diante do infindável bater das horas, o melhor a fazer é viver cada momento e fruir serenamente o fruir do rio que corre para a eternidade.**

Conhecem o poema “O trem de ferro”, de Catulo da Paixão Cearense? Nele, um menino, ao ver pela janela a paisagem voando lá fora, quer saber do pai por que tudo passava correndo, e o trem não saía do lugar. A ingenuidade da criança provoca o riso dos demais passageiros, mas um poeta os adverte de que também os adultos caem nesse engano, quando dizem que o tempo passa depressa, quando, na verdade, nós é que passamos. Nada mais imóvel e imutável do que o tempo.

Sim, nós é que passamos e, salvo meia dúzia de iluminados, o destino de nós outros é o esquecimento. Sinto informar o leitor dessa verdade desagradável: Dentro de duas gerações, no máximo três, ninguém se lembrará de ti, caro amigo. E se acaso algum retrato teu escapar às traças e à umidade, e ficares quietinho dentro de algum desses livros que ninguém lê, talvez um dia um descendente teu lá te encontre espremido entre as palavras, e, no meio de tantas palavras, mudo. Pensas que ele te reconhecerá? Doce ilusão. Ele rirá de tuas roupas engraçadas, desse teu cabelo caído de lado, desse estranho objeto que usas sobre o nariz, na frente dos olhos (alguém, muito velho e sábio, explicará que tal monstro servia para se enxergar o mundo menos torto e embaçado).

Os anos passam, a vida passa, nós passamos e, na ânsia de permanecer, de não cair no buraco fundo do esquecimento, tentamos fazer coisas que deixem nossa marca no mundo. Uns grafitam muros, na esperança de grafitar a eternidade. Outros escrevem livros, esquecidos de que o tempo é um censor implacável, que passa a borracha e apaga tudo que não seja Homero, Shakespeare, Camões.

Meu caçula, aos 4 anos, tinha uma concepção muito particular do que fosse o passar do tempo. Um dia, queria ver um desenho que começava na televisão, mas também queria ir para a casa de um primo. Resolveu ir, mas impôs ao irmão mais velho que não ligasse a televisão, para que o desenho não começasse, e assim ele pudesse vê-lo quando chegasse à casa dos tios. Ele acreditava, então, que podia parar o tempo.

Coisa semelhante fazem as pessoas que levam dez, quinze anos para passar dos trinta aos trinta e um. Numa luta feroz (e mortal, no mais exato sentido

da palavra) contra os cabelos brancos que insistem em despontar por baixo das pinturas, indiferentes à ação do deus Cronos, inimigo fatal, que vai riscando a nossa face com linhas cada vez mais fundas, essas criaturas fincam o pé numa determinada idade, e dali não arredam, a não ser quando não tem mais como negar a evidência evidentíssima de que é impossível em dez anos não envelhecer pelo menos um.

Conheci uma senhora que, estando a despencar dos 40 para os 50. costumava falar desassombadamente, sobre sua idade. Sempre que surgia o assunto, reconhecia, com coragem juvenil: “É, eu não sou mais criança! Vocês acham que é fácil ter 29 anos?!”

*Tempus Fugit!* Mas não nos entristecemos por isso! Tal é o preço para que reencontremos amanhã o sol que hoje se pôs, a flor que jaz murcha no vaso renasça com novas cores, as crianças agora apenas sonhadas, venham a olhar para nós com seus olhinhos de esperança, o amor que perdemos seja reencontrado. Diante do infindável bater das horas, o melhor a fazer é viver cada momento e fruir serenamente o fruir do rio que corre para a eternidade. 19.09.1998

### Tempo e Eternidade...

*Sebastião A. B. de Carvalho*

O que o homem mais quer é tornar-se eterno! A literatura está cheia de lendas e estórias nesse sentido, como a lenda de Sísifo e “O Retrato de Dorian Gray” Em todos os casos, o desfecho é funesto, tentando-se mostrar que Imortalidade não é para o homem, estando reservada aos deuses! Mais de uma religião condenou o homem à morte neste mundo, apontando porém para recompensas no além...

Materializado, preso à ilusão e às tentações do mundo, o homem luta contra o espectro da morte, que é inevitável. Sofre com essa ideia triste e acabrunhante, da qual não existiria escapatória!

Mas existe um Ensino que tem raiz na tradição esotérica ocidental, e na filosofia oriental. segundo o qual o homem, em sua essência, é Deus! Sim, todos estamos unidos neste Universo, embora enquanto encarnados tenhamos nossa consciência voltada para a matéria. Alguns iogues sabem como atingir ao estado em que o homem se funde com o SER. Assim, embora ainda na Terra, o homem vive, desde já, a Eternidade!

Ler: [www.nitcult.com.br/nd.pdf](http://www.nitcult.com.br/nd.pdf)



## Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas mais recentes produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

### GALERIA RM CARVALHO - 3



70x50 - 92 = Ponte da Saudade



70x50 - 93 = Violetas



70x50 - 94 = Alameda dourada



70x50 - 95 = Girassóis